

REDES SOCIAIS, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO: OS EFEITOS DAS REDES SOCIAIS SOBRE A PERCEPÇÃO ESTÉTICA E EMOCIONAL DOS JOVENS

Anabel Dias Nascimento¹, Bianca Sales Campos, Érica Castro Santos, Laura Gabriella Muricy Moura, Laís Rios De Carvalho, Livia Gonzaga Marques, Paloma Santos Oliveira, Sara Pereira De Oliveira, Sirley Ferreira Da Silva, Tainá Gabriel Ross, Treisse Cirqueira Dos Santos, Railma Valéria Dantas Pereira.

RESUMO

Atualmente, as redes sociais constituem um importante espaço de influência na construção da identidade dos jovens, especialmente no que se refere às percepções estéticas, emocionais e sociais. Este estudo fundamenta-se nas teorias das Representações Sociais e da Identidade Social, de Serge Moscovici e Henri Tajfel, com o objetivo de compreender os processos de formação de identidade e pertencimento em contextos mediados digitalmente. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e bibliográfica, baseada em artigos recentes e relevantes, permitindo analisar como a realidade virtual e a busca por validação influenciam o autoconhecimento e as relações grupais. As reflexões derivadas deste estudo contribuem para a atuação de profissionais de Psicologia, oferecendo subsídios para intervenções que promovam ressignificação das experiências digitais, prevenindo impactos negativos na saúde mental dos jovens e fortalecendo vínculos sociais, sem impor mudanças, mas incentivando a percepção crítica e consciente da interação social online.

Palavra-chave: percepção, identidade, redes sociais.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a construção da identidade, a influência das redes sociais, a preocupação com a estética e o comportamento de diferentes grupos sociais têm sido amplamente discutidos nas Ciências Sociais e na Psicologia. O uso excessivo de telas interfere diretamente nesses processos, contribuindo para a propagação de estereótipos e preconceitos que impactam a autoestima, o bem-estar psicológico e as relações interpessoais. A exposição constante a padrões estéticos idealizados, vidas luxuosas e metas inatingíveis pode gerar sentimentos de inclusão ou exclusão, afetando a percepção de pertencimento e a saúde mental de jovens. Nesse contexto, investigar as interações sociais, a formação da identidade e os

¹ Faculdade AGES de Jacobina, e-mail: Anabe.aninha123@gmail.com; 2 Faculdade AGES de Jacobina, e-mail: biancasales351@gmail.com; 3- Faculdade AGES de Jacobina, e-mail: cttericacastro@gmail.com; 4- Faculdade AGES de Jacobina, e-mail: lauragabriellam@gmail.com; 5- Faculdade AGES de Jacobina, e-mail: carvalholais433@gmail.com; 6- Faculdade AGES de Jacobina, e-mail: liviagonzagamarques@gmail.com; 7- Faculdade AGES de Jacobina, e-mail: palomassantosol18@gmail.com; 8- Faculdade AGES de Jacobina, e-mail: Sarapereira.pss@gmail.com; 9- Faculdade AGES de Jacobina, e-mail: Sirley.ferreira2@outlook.com; 10- tainaross10@gmail.com ; 11- Faculdade AGES de Jacobina, e-mail: cirqueiradossantostreisse@gmail.com RA 802310515; 12 - Docente. Faculdade AGES de Jacobina, e-mail: railma.pereira@ulife.com.br

efeitos das mídias digitais revela-se fundamental para compreender as dinâmicas de inclusão, exclusão e construção subjetiva, fornecendo subsídios para intervenções que promovam a saúde mental e o desenvolvimento integral dos indivíduos em grupos juvenis.

A Teoria da Identidade Social (TIS), desenvolvida por Henri Tajfel e John Turner, constitui uma referência central para compreender a relação entre o “eu” e o “nós” nas interações sociais. A TIS introduz os conceitos de *in-group* e *out-group*, correspondentes, respectivamente, ao grupo com o qual o indivíduo se identifica e ao qual não se identifica. No contexto das redes sociais, plataformas como o Instagram funcionam como grupos sociais que idealizam estilos de vida, padrões estéticos e consumo de luxo, gerando autocritica e impactos negativos na autoestima. Dessa forma, a teoria evidencia que a construção da identidade está fortemente vinculada ao pertencimento a grupos sociais, influenciando aspectos como etnia, religião, hábitos, percepções e comportamentos. O uso precoce e frequente de smartphones intensifica essa influência, reforçando comparações sociais e exclusões simbólicas. Assim, a TIS permite analisar como pertencimento, inclusão e exclusão social moldam a identidade e a saúde psicológica no contexto contemporâneo.

MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender como as redes sociais influenciam a percepção que os jovens têm de si mesmos, tanto em relação à aparência quanto às dimensões emocionais, considerando também a construção da identidade e o sentimento de pertencimento. Foram analisados materiais teóricos sobre formação da identidade social e impactos das redes digitais na vida juvenil, destacando-se o artigo *Social Identity Theory*, disponível no site Simply Psychology, e o artigo *A influência das redes sociais na formação da identidade dos jovens*, publicado na Revista *Humanae* (ESUDA). A pesquisa fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, e na Teoria da Identidade Social, de Henri Tajfel, permitindo compreender como a participação em grupos sociais virtuais contribui para a construção da autoestima, da percepção de inclusão ou exclusão e das relações interpessoais entre os jovens.

As leituras foram realizadas de forma criteriosa, com o objetivo de identificar elementos que explicassem como o uso das redes sociais influencia a autoestima, as emoções e a percepção de si e do outro entre os jovens. As informações mais relevantes foram

selecionadas, comparadas e analisadas, permitindo a reflexão crítica sobre o tema e a construção da discussão apresentada. Por se tratar de pesquisa teórica, não houve participação direta de sujeitos nem aplicação de questionários; o estudo baseou-se exclusivamente em textos publicados em plataformas digitais e periódicos acadêmicos. O procedimento metodológico seguiu as etapas de seleção das fontes, leitura, análise e interpretação dos conteúdos, conduzindo à formulação das conclusões expostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da Teoria da Identidade Social, proposta por Henri Tajfel, é possível compreender como os indivíduos constroem sua identidade a partir da associação a grupos sociais, influenciando percepções e comportamentos em contextos como redes sociais, religião e classes sociais. Segundo Tajfel, a identificação com grupos contribui para a elevação da autoestima, ao mesmo tempo em que pode gerar distanciamento em relação a outros grupos. Nesse processo, surgem preconceitos e discriminações que podem ocasionar sofrimento psicológico. Além disso, a teoria aponta que o favoritismo de grupo leva os indivíduos a favorecerem membros de seu próprio grupo, reforçando desigualdades e exclusões sociais, evidenciando o impacto das dinâmicas coletivas na formação da identidade e nas relações interpessoais.

As reflexões indicam que a identidade social é construída por meio da categorização, identificação e comparação social, sendo continuamente moldada pelas interações entre grupos e pela busca por reconhecimento. Nesse contexto, as redes sociais digitais desempenham papel central na formação da identidade dos jovens, funcionando como espaços de validação e visibilidade social. As interações mediadas por curtidas, comentários e seguidores configuram novos mecanismos de comparação social, reforçando a relevância da percepção alheia na construção da autoimagem e na manutenção da autoestima.

De acordo com Moscovici (2000, p. 30), na Teoria das Representações Sociais, a percepção que temos do mundo é moldada por nossas interações com ele, de modo que ideias, entendimentos e significados atribuídos surgem como respostas e estímulos provenientes do ambiente. Esse conceito se estende aos espaços digitais, como as redes sociais, que, embora não constituam ambientes físicos, funcionam como contextos nos quais indivíduos vivenciam, interpretam e compartilham experiências, contribuindo para a construção de sentidos e para o pertencimento social.

No capítulo dedicado ao fenômeno das representações sociais, Moscovici (2000,

p. 40) afirma que todas as interações humanas, ao ocorrerem entre dois grupos, pressupõem a existência de representações. A partir dessa perspectiva, é possível refletir sobre como as intenções dos jovens no ambiente digital — um espaço não físico — são moldadas pelas múltiplas influências das redes sociais. Questões relacionadas à autoestima, ao pertencimento a grupos, à formação da identidade e à busca por padrões estéticos emergem justamente deste encontro entre grupos. Por exemplo, quando um grupo de jovens acompanha blogueiros em um reality show, as interações e comparações geradas contribuem para a construção de representações sociais que impactam atitudes, valores e percepções sobre si mesmos e sobre os outros.

A análise que foi feita evidenciou que as redes sociais desempenham uma grande função na construção da identidade dos jovens, e que as mídias digitais funcionam como um lugar de validação social, onde o resultado vem por meio de curtidas e comentários. Esses elementos são usados como fatores determinantes na autoimagem e na autoestima.

No artigo *A formação da identidade na Teoria de Tajfel e Turner*, Tito Carlos Sérgio e Tailson Evangelista propõem uma reflexão sobre a construção da identidade à luz da teoria de Henri Tajfel, destacando o papel das redes sociais na vida dos jovens. Embora esses ambientes ofereçam reconhecimento e senso de pertencimento, eles também impõem padrões estéticos que potencializam distorção da autoimagem e afetam negativamente o bem-estar emocional. Atualmente, observa-se uma forte valorização da “estética”, em que indivíduos tendem a padronizar roupas, comportamentos e estilos conforme os grupos aos quais desejam se associar, evidenciando a influência do ambiente digital na formação da identidade e nas relações de pertencimento social.

Dessa forma, os resultados e discussões indicam que a Teoria da Identidade Social, de Tajfel e Turner, em conjunto com estudos contemporâneos sobre redes sociais, contribui para compreender de que maneira o sentimento de pertencimento, a aceitação social e os padrões estéticos influenciam a construção da identidade e da autoestima na juventude. Observa-se que o ambiente digital potencializa as dinâmicas de comparação e validação social descritas pela teoria, evidenciando que a identidade se configura como um processo contínuo, socialmente mediado e relacional.

CONCLUSÕES

A partir das teorias de Henri Tajfel e Serge Moscovici, é possível compreender como a identidade social e as representações sociais influenciam a formação da identidade dos

jovens no contexto das redes sociais. Esses ambientes digitais funcionam como espaços de busca por aceitação, pertencimento e reconhecimento, ao mesmo tempo em que potencializam comparações e cobranças, impactando a autoestima e a percepção de si mesmos. Os estereótipos e a pressão por pertencimento, conforme os grupos sociais analisados por Tajfel, evidenciam como a validação virtual interfere na construção identitária. Assim, torna-se fundamental analisar os efeitos das redes sociais em cada contexto, a fim de subsidiar intervenções psicológicas que promovam o desenvolvimento de uma identidade mais crítica e autônoma, baseada no autoconhecimento e não apenas na aprovação externa. Para os futuros profissionais de Psicologia, compreender esses fenômenos é essencial para prevenir impactos negativos na saúde mental e fortalecer o bem-estar dos jovens e da coletividade.

REFERÊNCIAS

LIRA, Ariana Galhardi; GANEN, Aline de Piano; LODI, Aline Sinhorini; ALVARENGA, Marle dos Santos. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 66, n. 3, p. 164-171, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/?lang=pt> Acesso em: 11 de novembro 2025.

MCLEOD, Saul. *Social Identity Theory in Psychology (Tajfel & Turner, 1979)*. Simply Psychology. Londres, 5 out. 2023. Disponível em: https://www-simplypsychology-org.translate.goog/social-identity-theory.html?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em: 12 de novembro 2025.

MELO FILHO, Tito Carlos Sérgio; MARIANO, Tálson Evantegista. A formação da identidade na Teoria de Tajfel e Turner. *Hum@nae. Questões controversas do mundo contemporâneo*, v. 19, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/1006/449> Acesso em: 11 de novembro 2025